

DISCUSSÕES ACERCA DO CONCEITO DE TREKKING¹

Verônica Volski Mattes,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Neidiana Braga,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Saulo Fernandes Ferrari,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vinicius Machado de Oliveira,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Rui Proença Garcia,

Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto – Faculdade de
Desporto da Universidade do Porto

Juliano de Souza,

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá / Centro de
Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto – Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a prática da modalidade de trekking a partir de suas definições e conceituações. Através da realização de uma pesquisa bibliográfica narrativa, foram encontrados, analisados e discutidos materiais que elencaram a conceituação do trekking na atualidade. Concluiu-se que o trekking é permeado por uma diversidade complexa de conceitos, que envolvem vários aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: *trekking; hiking; caminhada; definições.*

INTRODUÇÃO

As caminhadas, de uma forma geral, têm se tornado uma atividade popular no mundo todo (NORDBØ; PREBENSEN, 2015). A prática do turismo buscando o contato e a interação com a natureza e, por vezes, vivenciar aventuras, tem levado cada vez mais pessoas a procurar destinos de ecoturismo e trekking (MAGRI *et al.*, 2019; RÓŻYCKI; DRYGLAS, 2014).

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Dessa forma, a prática do trekking pode ser considerado um dos fenômenos dos séculos XX e XXI (RÓŻYCKI; DRYGLAS, 2014).

Contudo, não existe uma definição que seja universalmente válida para se tratar do trekking. A maioria das definições de trekking, caminhadas e termos semelhantes são definidos conforme os entendimentos e abordagens teóricas dos pesquisadores (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012). O termo trekking tem sido utilizado em diferentes contextos, para se referir a qualquer prática que vise caminhar pela natureza. Seu uso não se restringe às caminhadas realizadas pelas montanhas, mas acaba se estendendo a outros espaços, inclusive urbanos, ampliando a identidade da modalidade (CALVO, 2013).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi discutir a respeito das formas de apresentação do termo trekking na literatura em relação ao seu conceito, visando ampliar a compreensão da prática da modalidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa de cunho qualitativo busca trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes das relações e fenômenos sociais que não podem ser numerados (MINAYO, 2002). Da mesma forma, este estudo será baseado na pesquisa bibliográfica, que implica num conjunto ordenado de procedimentos de busca, sempre atento ao objeto de estudo, com critérios e estratégias delimitadas (LIMA e MIOTO, 2007). Dessa forma, este estudo se caracteriza por uma revisão narrativa.

Foram utilizadas diferentes bases de dados para a coleta dos materiais bibliográficos, como: Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Além disso, foram realizadas pesquisas em livros, sites, blogs e perfis relacionados ao trekking. Utilizou-se termos/palavras-chaves relacionadas ao trekking, como: trekking, trekker, trilha, hiking, caminhada, montanhismo, etc. A coleta e análise de todo material ocorreu de novembro de 2020 a março de 2021. Foram selecionados artigos científicos, anais de eventos e publicações diversas relacionadas ao tema, em diferentes línguas, como: português, inglês e espanhol. Para a análise das informações coletadas utilizou-se como critério abordar a questão conceitual da modalidade de trekking.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, cabe destacar que não existe, até o momento da realização desta pesquisa, uma definição que seja universalmente válida para o trekking. Do contrário, existe uma diversidade no que diz respeito ao uso e compreensão do termo “trekking” na atualidade (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012). O que se sabe é que a modalidade é mundialmente considerada dentro dos esportes de aventura, como uma atividade que ocorre em meio à trilhas (MAGRI *et al*, 2019), podendo ser realizada a pé ou de esqui em caminhos e trilhas com alojamentos de pernoite (WEEN; ABRAN, 2012). A Enciclopédia Alemã de Turismo traz que:

O trekker faz uma jornada conscientemente (a pé, de bicicleta, com um barco ou em esquis) sem utilizar a infraestrutura turística típica. Ele segue caminhos naturais em terrenos difíceis para experimentar a natureza intensamente. Hoje, os passeios de trekking também são organizados por operadores turísticos, por exemplo, como uma expedição. Trekking não é apenas realizado em países distantes, mas é possível em todo o mundo (REUTER; PECHLANER, 2012).

No idioma inglês, a palavra “caminhada” é comum, mas pode ser referida de diversas maneiras, como: “walking”, “trekking”, “rambling”, “strolling” e “bushwalking”. Bushwalking é um termo de origem australiana. No Canadá, o termo “walking” é usado para caminhadas mais curtas, principalmente urbanas, enquanto que utiliza-se o termo “hiking” para caminhadas mais longas e vigorosas, geralmente em trilhas e campos. Na Irlanda e Reino Unido, o termo “walking” é utilizado para descrever todas as formas de caminhada, dos parques ao Himalaia (NORDBØ; PREBENSEN, 2015). Já o termo trekking é dificilmente usado na Nova Zelândia e “tramping” é um termo mais usado para descrever caminhadas ou caminhadas longas e vigorosas (NORDBØ; PREBENSEN, 2015; MENZEL; DREYER e RATZ, 2012). As regiões de língua alemã estão cada vez mais utilizando a palavra “trekking” como sinônimo de caminhada (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012).

No Brasil, o termo trekking foi adotado amplamente, como caminhadas ao ar livre pelas pessoas que praticam atividades na natureza. O termo hiking é muito pouco utilizado pelos brasileiros, às vezes associado a uma simples caminhada urbana ou ao próprio trekking (FERNANDES, 2016).

Explicar o termo trekking é uma questão complexa. Ao se relacionar com o campo do turismo, ele pode se diferenciar em atividade ao ar livre com fim espiritual, cultural, etc. Além disso, outro desafio está em definir limites entre a relação do trekking com o

montanhismo (REUTER; PECHLANER, 2012). Na busca por uma definição da palavra trekking, por várias vezes, há sobreposições entre os termos relacionados, como as caminhadas de longa distância, expedições, caminhadas alpinas, caminhadas de montanha, entre outros (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012). Dessa forma, o trekking pode ser entendido como uma subcategoria do montanhismo e uma categoria vizinha das caminhadas e escaladas. Contudo, os elementos de uma categoria podem ter ser combinados com outras para criar um produto que consiste em diferentes tipos de atividades (REUTER; PECHLANER, 2012).

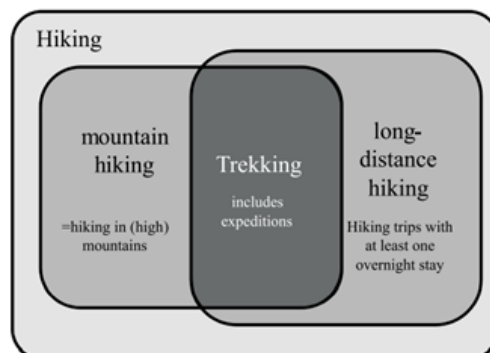
Menzel, Dreyer e Ratz (2012) apresentam uma diferenciação qualitativa entre os termos trekking, hiking, hiking de longa distância, caminhadas na montanha e expedições. Em sua pesquisa são analisados itens como: quantidade de tempo, paisagem, planejamento, motivos, trajeto, equipamentos e tipo de férias.

O hiking e o trekking podem ser consideradas atividades pertencentes ao montanhismo que, embora as duas palavras de origem inglesa refiram-se ao ato de caminhar na natureza, possuem algumas diferenças sutis entre elas (FERNANDES, 2016). Há problemas em comparar o hiking com o trekking, pois, em geral, o primeiro pode ser considerado um termo genérico do segundo (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012).

Fernandes (2016) propõe uma diferenciação para o hiking e o trekking. Em resumo, ele apresenta o hiking como as caminhadas “bate-e-volta”, em que não há pernoite no percurso, não há necessidade de grande quantidade de bagagem e caracteriza-se por uma atividade contemplativa. Já para o trekking, são consideradas as caminhadas de travessias, geralmente realizadas em vários dias, com necessidade de pernoite no percurso, mochila cargueira com capacidade acima de 50 litros e se caracteriza por uma atividade imersiva.

Uma proposta para o entendimento dos conceitos relacionados ao trekking é apresentado por Menzel, Dreyer e Ratz (2012). Os autores trazem uma ilustração com o termo “hiking” englobando todo o campo, que se divide em “mountain hiking” – caminhadas de montanha (caminhadas de alta montanha) – e “long-distance hiking” – caminhadas de longa distância -, que se sobrepõem ao termo “trekking”, que inclui as expedições. A proposta dos pesquisadores é apresentada na figura 1.

Figura 1: Sobreposição de trekking com caminhada de longa distância e montanha



Fonte: Menzel, Dreyer e Ratz (2012)

Existem, também, outros tipos de diferenciações para o trekking. Alguns pesquisadores da área costumam diferenciar o trekking em dois grupos: trekking sem dificuldade técnica e trekking com dificuldade técnica. O primeiro consiste em caminhar por terrenos montanhosos, sem equipamentos técnicos, pois o percurso é feito por trilhas planejadas com marcações. Podem ser estabelecidas outras subcategorias: a) trekking sem grau de dificuldade técnica de complexidade “fácil” (não requer experiência ou preparação física); e b) trekking sem dificuldade técnica grau “médio” de complexidade (requer experiência mínima e preparação física). Já o segundo grupo prevê alto grau de complexidade. Requer uma logística e preparação prévia, com nível de treinamento físico, conhecimento técnico e equipamentos para caminhar com segurança (CALVO, 2013).

Além disso, o trekking pode ser classificado em caminhadas na montanha e cross-country/caminhadas de longa distância, sendo bastante nebulosa a transição para as expedições (MENZEL; DREYER e RATZ, 2012). Outra forma de classificação para o trekking é proposta por Różycki e Dryglas (2014). Além do trekking clássico, apresentam o trekking no deserto e trekking tropical (Amazônia), glacial e polar, por rios, pântanos e vulcões (RÓŻYCKI; DRYGLAS, 2014).

Por fim, um conceito que tem sido discutido no âmbito dessa prática é o de *soft-trekking*. Ele se utiliza das discussões da natureza própria do trekking para diferenciá-lo de atividades semelhantes, como caminhadas e escaladas. Compreende atividades ao ar livre que implicam certa quantidade de risco e capacidades físicas específicas, porém menos arriscada e exigente na versão *soft*. Alguns elementos definem o *soft-trekking* praticado no Himalaia: a)



altitudes baixas e médias (<3000m); b) serviços de apoio adequados (cargueiros e cozinheiros); c) combinar o trekking com outra experiência de aventura (rafting, safari, etc.); d) infraestrutura suficiente para evitar tensão nos participantes; e) elementos culturais (REUTER; PECHLANER, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi explorar o universo da prática da modalidade de trekking a partir da discussão que engloba os conceitos que a caracterizam. A partir de uma revisão bibliográfica, foram explorados diversos materiais que tratam da conceituação do trekking.

Conclui-se que o universo trekking é permeado por uma diversidade complexa de conceitos. Existem diferenciações que envolvem suas terminologias, nomenclaturas e usos, que podem variar de país/local para país/local. Existem, ainda, diferentes classificações do termo e uma discussão que engloba o hiking e o trekking.

Uma limitação deste estudo foi a não sistematização de suas buscas bibliográficas, que refletiria em maior rigor e evidência científica. Como proposta de continuidade sugere-se ampliar a análise da modalidade, principalmente no que refere aos aspectos históricos, sociais e culturais que permeiam a prática.

DISCUSSIONS ABOUT THE CONCEPT OF TREKKING

ABSTRACT

This study aimed to analyze the practice of the trekking modality from its definitions and concepts. By conducting a narrative bibliographic research, materials that listed the concept of trekking today were found, analyzed and discussed. It was concluded that trekking is permeated by a complex diversity of concepts, involving several aspects.

KEYWORDS: *trekking; hiking; walking; definitions.*



DISCUSIONES SOBRE EL CONCEPTO DE TREKKING

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la práctica de la modalidad de trekking a partir de sus definiciones y conceptos. Mediante la realización de una investigación bibliográfica narrativa, se encontraron, analizaron y discutieron materiales que enumeraban el concepto de trekking en la actualidad. Se concluyó que el trekking está impregnado de una compleja diversidad de conceptos, involucrando varios aspectos.

PALABRAS CLAVE: *trekking; senderismo; para caminar; definiciones*

REFERÊNCIAS

CALVO, L. Construyendo puentes entre el caminar y el aprender a enseñar el trekking. VI Congreso Nacional y IV Internacional de Investigación Educativa. **Anais**. Cipoletti, 2013.

FERNANDES, Luciano. **Saiba qual a diferença entre Hiking e Trekking na prática do montanhismo**. Blogdescalada.com, 4 set 2019. Disponível em: <https://blogdescalada.com/a-historia-do-trekking/> Acesso em: 10 jun 2021.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MAGRI, T.C.S.; CARVALHO, R.C.R.; MAGRI, R.A.F.; ANDRADE, C.O.P. Mapeamento, classificação e certificação de rotas de trekking em uma área do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.11, n.4, ago2018/jan2019, pp.645-672.

MENZEL, A.; DREYER, A.; RATZ, J. Trekking Tourism as a Special Form of Hiking Tourism-Classification and Product Design of Tour Operators in the German-speaking market. **Journal of Tourism**, Vol XIII, No. 2, 2012.

MINAYO, M. C. S.(org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NORDBØ, I.; PREBENSEN, N. K. Hiking as mental and physical experience. **Advances in Hospitality and Leisure**, Volume 11, 169-186, 2015.

REUTER, C.; PECHLANER, H. Sustainable Trekking Tourism Development with a Focus on Product Quality Assessment – Two Cases from the Indian Himalayas. **Journal of Tourism**, Vol XIII, No. 2, 2012.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

RÓŻYCKI, P.; DRYGLAS, D. Trekking as a phenomenon of tourism in the modern world. **Acta Geoturistica** vol. 5, nr. 1, 24-40, 2014.

WEEN, G.; ABRAM, S. The Norwegian Trekking Association: trekking as constituting the nation. **Landscape Research**, Vol. 37, No. 2, 155–171, April 2012.

